

O SR. ORLANDO MORANDO - PSDB - Degringolou o debate. Deputada, mantenha o equilíbrio. Mas eu fui agredido. Eu fui debater.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Esta Presidência suspende a sessão por cinco minutos, por conveniência da Ordem.

Está suspensa a sessão.

* * *

- Suspensa às 16 horas e 48 minutos, a sessão é reaberta às 17 horas e 01 minuto, sob a Presidência do Sr. Jooji Hato.

* * *

A SRA. BETH SAHÃO - PT - Sr. Presidente, peço a palavra para falar pelo Art. 82.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Tem V. Exa. a palavra para falar pelo Art. 82 pela liderança do PT.

A SRA. BETH SAHÃO - PT - PELO ART. 82 - Sr. Presidente, Sras. Deputadas e Srs. Deputados, quero aqui fazer uma referência sobretudo às mulheres que estão presentes neste plenário, deputadas Marcia Lia, Leci Brandão, Ana do Carmo.

Quando estávamos pensando em responder ao deputado Orlando Morando, nós iríamos ficar centralizadas na questão das ofensas do deputado em relação à Presidenta Dilma. No entanto, depois tivemos mais um episódio lamentável do deputado em relação à deputada Ana do Carmo.

Quando fazemos críticas, deveríamos nos ater às críticas das ideias, às críticas na política, às críticas às divergências ideológicas que temos que são muitas e profundas aqui. No entanto, observamos que as críticas se situam na questão pessoal. O deputado Orlando Morando disse que a presidenta Dilma era uma mulher grosseira e mal-educada.

Isso não se fala, me desculpe. Essa terminologia a gente não usa para ninguém, nem para homens nem para mulheres.

Vossa Excelência depois ofendeu a deputada Ana do Carmo. Esta é uma atitude constrangedora para ela. E machista, permeada por um preconceito enorme que temos aqui.

Já temos vivido no Brasil momentos tristes em relação às mulheres.

A presidenta Dilma, ao longo dos seus cinco anos e tanto de mandato, foi vítima durante todo o tempo de condutas, de práticas e de uma cultura machista, misógina e sexista. Se ela não fosse mulher, muito provavelmente uma parte significativa da pressão que ela sofreu, das críticas que ela sofreu ela não sofreria, haja vista que V. Exa. ocupou a tribuna para dizer da política econômica do presidente interino Michel Temer, uma política econômica que já de imediato colocou 52 bilhões a mais no Orçamento para atender aos aumentos do funcionalismo público; que colocou abertura de 14 mil novas vagas para o funcionalismo público federal.

Que raio de política econômica é essa que não preza pelo ajuste fiscal?! Não é o ajuste fiscal que tem de ser feito neste País? Com diárias, eles estão gastando um milhão de reais por dia. Onde está a economia?!

O presidente interino Michel Temer tem dito que vai fazer o ajuste, mas o que fez nada mais foi do que aumentar os gastos.

A previsão do déficit de 90 bilhões saltou para 170 bilhões. Está aí, está na imprensa todos os dias.

Então, temos que entender que a presidenta Dilma foi mais vítima de preconceito e de machismo, deputada Marcia Lia, do que, na verdade, de uma política econômica. Porque a política econômica que se aplica hoje é pior do que a política econômica anterior, porque ela afeta os programas sociais, porque ela afeta a cultura, como bem disse a deputada Leci Brandão, que me antecedeu aqui nesta tribuna, porque ela afeta o antigo Ministério de Ciência e Tecnologia, derrubando a pesquisa tecnológica no nosso País.

Depois do que vi aqui hoje, Sr. Presidente, espero que os deputados que ocupem esta tribuna respeitem a todos, mas não firam e não entrem em características pessoais de nós, mulheres.

Se somos feias, se somos bonitas, se somos magras, se somos obesas, isso não importa. Se falamos bem ou falamos incorretamente, isso não importa. O que importa é que somos mulheres guerreiras, lutadoras, e derrubamos muitos preconceitos para estarmos aqui, passamos por muitos obstáculos para estarmos aqui.

Não é fácil política para mulher. Não é fácil. O espaço da política, infelizmente, é um espaço masculino, não é um espaço feminino. Como também o é o espaço da justiça, infelizmente.

Olha o que aconteceu com a garota Érica semana passada na Avenida Paulista, um episódio lamentável que demonstra uma falta de cuidado, de preparo e de capacitação por parte de quem deveria cuidar da nossa segurança. E é isso que nós vimos aqui.

Portanto, deputada Ana do Carmo, V. Exa. tem toda a nossa solidariedade, do seu jeito simples. Não me diga que a deputada Ana do Carmo não sabe fazer política. Não me diga que a deputada Ana do Carmo não é uma deputada íntegra, honesta, lutadora, com vários mandatos, sempre se elegendo muito bem.

Portanto, ela tem todo o nosso respeito. E, neste momento, Sr. Presidente, toda a nossa solidariedade, não só a ela, mas a todas as mulheres desta Assembleia e todas as mulheres do nosso País e, particularmente, à presidenta Dilma Rousseff.

O SR. ORLANDO MORANDO - PSDB - PARA COMUNICAÇÃO - Só para colocar as coisas no seu devido lugar: eu fui discutir política. Em nenhum momento faltei com respeito, nem aqui, nem em nenhum outro lugar. Só voltei porque fui citado nominalmente pela deputada Ana do Carmo.

Eu quero aqui retirar e me retratar. Conheço a deputada Ana do Carmo desde quando fomos vereadores juntos, e deputados.

Espero que ela tenha a mesma humildade - porque o calor do debate faz isso.

Mais do que isso: tratei aqui sobre pautas políticas da nossa cidade e da nossa região. Em nenhum momento faltei com respeito com ela, sobre qualquer outro aspecto.

Como já debati com outros deputados da oposição, do PT, nunca levarei um sentimento de injustiça comigo e para com aqueles que represento.

Está gravado, apenas deferi palavras que reafirmo em relação aos temas. Quanto à presidente Dilma, quando disse que ela é uma mulher grosseira, me reporto em relação ao que foi feito com a economia do País. Eu não a conheço. Como eu posso me referir a uma pessoa como "grossa" se eu nunca dei a mão para ela? Não posso.

A grosseria aqui foi feita com os empregos no Brasil, com o que foi feito. Isso eu reafirmo, é um fato relevante.

Eu não posso falar de alguém com quem nunca tive contato pessoal. Eu nunca dei a mão para a presidente Dilma.

Agora, em relação ao tema, espero que ela tenha a mesma humildade. Faço política com seriedade, com respeito, estou aqui para honrar os que me elegeram, na última eleição com 237 mil votos.

Deputada Ana do Carmo, reafirmo e reitero meus pedidos de desculpas à Vossa

Excelência.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Esta Presidência saúda o gesto grande de um grande político, homem público, que é o nosso deputado Orlando Morando, que tem essa grandeza de chegar ao microfone de aparte e pedir desculpa à nobre deputada Ana do Carmo, que também é uma grande deputada e tem o respeito de todos nós.

A SRA. MARCIA LIA - PT - Sr. Presidente, peço a palavra para falar pelo Art. 82, pela liderança da Minoria.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - O pedido de V. Exa. é regimental. Tem a palavra a nobre deputada Marcia Lia pelo Art. 82, pela liderança da Minoria.

A SRA. MARCIA LIA - PT - PELO ART. 82 - Boa tarde aos companheiros e companheiras, aos deputados que aqui se encontram e à deputada ofendida, Ana do Carmo.

Quero dizer, neste momento, que fiquei extremamente constrangida porque, aqui neste plenário, nós fugimos do campo das ideias e fomos para o campo da ofensa pessoal, o que é infinitamente desagradável. Gostaria que nós, mulheres, fôssemos respeitadas. Nós temos respeitado todos os companheiros deputados nesta Casa e não podemos admitir machismo. Não aceitaremos atitudes machistas, fascistas, nesta Casa. Não aceitaremos. Enfrentaremos todos os debates que forem necessários no campo das ideias.

Quero ressaltar que eu não admito que a minha presidenta Dilma seja chamada de "grosseira". É fato que ela foi chamada de "grosseira", porque, imediatamente após, foi dito que o presidente interino da República Michel Temer é extremamente delicado. Foi delicado. Se ele foi delicado, é porque a outra foi indelicada.

Então, eu gostaria, imensamente, de dizer que nós, as deputadas presentes - Leci Brandão, Ana do Carmo, Beth Sahão, Marcia Lia -, não aceitamos a postura machista que foi tomada em relação à nossa querida deputada Ana do Carmo.

Com relação ao mérito do debate que foi trazido nesta Casa pelo deputado Orlando Morando, eu quero fazer algumas ressalvas. Gostaria, imensamente, de dizer que fica fácil quando o Congresso Nacional, desde o dia 2 de janeiro de 2015, não deixou a presidenta Dilma governar. Todos os projetos de lei que iam para aquela Casa não eram aprovados.

Agora, é óbvio: como o Congresso Nacional está todo no golpe, como estão todos envolvidos nesta grande farsa nacional, é muito fácil aprovar DRU, liberar recursos ad infinitum para que se possa gastar o dinheiro à vontade.

É muito fácil quando, também, se faz a maior pedalada fiscal já feita, quando se pede para o BNDES. Foi isso que o presidente interino fez, para que o BNDES antecipasse o pagamento de aportes de capitalização, para que esse dinheiro fosse encaminhado para o serviço da dívida. Foi isso o que foi feito.

E mais: quando o déficit, que estava estimado em 90 bilhões, foi superestimado em 170 bilhões, o Congresso Nacional aprovou. Aí, é muito fácil. É muito fácil enganar os empresários.

Esse governo golpista não vai ter chance de continuar fazendo todas as maldades que tem feito com os programas sociais, porque nós vamos para a rua, porque nós vamos denunciar tudo o que está sendo feito, porque nós não vamos aceitar o fim do "Minha Casa, Minha Vida". Nós não vamos aceitar a diminuição de recursos para o SUS. Nós não vamos aceitar o fim do ProUni. Nós não vamos aceitar o fim do Fies. Nós não vamos aceitar o fim da Controladoria Geral da União. Nós não vamos aceitar tudo aquilo que o governo federal tem feito nesse período de 20 e poucos dias, porque é fácil.

É verdade. O deputado Orlando Morando tem razão. Foi se reunir com os empresários. Sim, é importante o empresariado para que a economia funcione. Óbvio que é. Mas acabando com tudo aquilo que melhorou a vida de milhares e milhares de pessoas, de crianças que vivem em favelas, de crianças que vivem soltas pelas ruas porque não têm quem as cuidem, quem as defenda. Nós não vamos aceitar a menos. Não vai acabar com os direitos trabalhistas, não vai acabar com a CLT. Nós vamos enfrentar isso diuturnamente. Nós vamos enfrentar e vamos dizer não, não aceitamos. Tem mais, deputado Orlando Morando. Quando V. Exa. diz que a equipe econômica do Governo Michel Temer é maravilhosa, é mesmo. Todos envolvidos com a Lava Jato, todos envolvidos até o pescoço, todos, todos. Mais de 11 ministros envolvidos na Lava Jato, com corrupção, com vários pedidos de prisão. É esse o Governo Michel Temer. Um governo que já perdeu dois ministros e vai perder mais três ou quatro ministros por conta de corrupção.

Portanto, não venha me dizer que esse governo tem rumo, que nós não vamos aceitar. Esse governo não tem rumo. E nós mulheres não aceitaremos, nem da parte de V. Exa., nem da parte de ninguém nesta Casa, desrespeito, porque a vossa atitude, desculpe-me caro deputado, foi machista.

A SRA. ANA DO CARMO - PT - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, quero aqui de público pedir desculpas aos deputados desta Casa, e aos funcionários. Quero dizer que não é da minha índole fazer uma coisa dessas. Todos aqui me conhecem e sabem muito bem que eu sou da paz e jamais faria uma coisa desse tipo.

Quero aqui desculpar-me com o nobre deputado Orlando Morando se nas minhas palavras eu lhe fiz alguma ofensa. Desculpe-me porque estamos na mesma Casa, somos da mesma cidade e eu jamais tive qualquer tipo de desentendimento com nenhum deputado ou deputada desta Casa.

Portanto, quero reafirmar aqui o meu pedido de desculpa.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Esta Presidência congratula-se com os deputados, Ana do Carmo e Orlando Morando pela grandeza de estar aqui se escusando de algum excesso. É o calor da discussão; faz parte do jogo.

O SR. CAUÊ MACRIS - PSDB - Sr. Presidente, para passar o tempo do Art. 82, da liderança do Governo para a deputada Célia Leão.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - É regimental o pedido de Vossa Excelência. Para falar pelo Art. 82, pela liderança do Governo, por cessão de tempo do deputado Cauê Macris, tem a palavra a nobre Deputada Célia Leão.

A SRA. CÉLIA LEÃO - PSDB - PELO ART. 82 - Sr. Presidente em exercício, nobre deputado Jooji Hato, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, quando vereadora fui há alguns anos passados, tinha um vereador da minha cidade de Campinas, que dizia que a gente tinha que colocar sempre os pingos nos is e nos jotas. E é um pouco isso que eu quero fazer aqui. Esta é literalmente a Casa do debate, a Casa de ideias e a Casa aonde representantes do povo vêm aqui pelo voto sagrado. É um chão sagrado onde nós pisamos, porque aqui as pessoas confiam e depositaram esse voto de confiança nas urnas a 94 homens e mulheres.

Esta Casa não pode servir de palco - e aqui já foi absolutamente esclarecido - de ofensas pessoais, de brigas pessoais. Não é para isso que existe o Parlamento, muito menos o de São Paulo na sua grandiosidade que é. Mas quero aqui dizer aos nobres Deputados, às nobres Deputadas que não é o fato de ser mulher ou homem que nós somos melhores ou piores. Nós temos a possibilidade de visitar presídios e cadeias que são ocupados por homens e temos a possibilidade de visitar presídios e cadeias que são ocupados por mulheres. Significa dizer que não é por ter uma deficiência que tem carteirinha para o céu, não significa que tem o manto da Igreja que já está preparado para a eternidade.

As pessoas são o que elas são e não porque ocupa esse ou aquele cargo, aquela função. Não é o fato de ser mulher que dá a essa mulher, seja ela qual for, a prerrogativa de ser a melhor. Quero com isso dizer que nós temos as nossas preferências, e temos que respeitá-las. Mas, independente disso nós temos as nossas verdades.

Eu conheço o deputado Orlando Morando há muito tempo. E quero dizer à deputada Marcia Lia, que a respeito. A deputada Ana do Carmo sabe do meu carinho e do meu respeito pela sua história. Sobre a deputada Leci Brandão, eu não preciso falar, é só olhar nos olhos dela, ela sabe o que eu penso. A deputada Beth Sahão, da mesma forma, e todas as mulheres desta Casa. Não é fácil para nenhum homem chegar aqui, e para as mulheres é mais difícil ainda.

No calor do debate acontece exatamente o que aconteceu há pouco com o deputado Orlando Morando e a querida deputada Ana do Carmo. Eles tiveram a grandeza - porque isso só é feito por gente grande, gente pequena não tem esse espírito, essa qualidade - de reconhecer que o carro tem que ter marcha ré. A marcha mais importante em um automóvel, seja ele qual for, é a ré. Para frente a gente vai pelo impulso da vida, mas parar, pensar e dar uma marcha ré para achar um novo caminho é para poucos.

Portanto, primeiramente quero reconhecer o papel do deputado Orlando Morando de vir à tribuna e assumir a sua marcha ré. Depois, de forma grandiosa, que é o tamanho da deputada Ana do Carmo, ela veio ao microfone e fez o pedido de desculpas. Isso só nos faz crescer.

Por fim, gostaria de dizer à deputada Marcia Lia, com o carinho que temos uma pela outra, que isto não é falso. Eu não consigo pegar um papel para ler. Se alguém me der um papel para ler, eu me torno ignorante no mesmo instante. Não me peça para ler, porque eu não sei ler. Eu sei falar sobre o que sinto, o que acredito e o que defendo.

Alguém pode dizer que estou falando isso porque sou da mesma sigla partidária do deputado Orlando Morando e porque ele é pré-candidato a prefeito. Eu gostaria de poder ter isenção neste chão que para mim é sagrado, gostaria de poder ter isenção, de verdade, com os deputados de todos os partidos, sobretudo do PT, quanto ao que estou dizendo.

Certamente tenho pelo deputado Orlando Morando carinho e amizade, não tenham dúvida, mas vim dar um testemunho porque já tive com ele vários episódios de trabalho em vários segmentos, como da mulher e principalmente de pessoas com deficiência. Quero dizer que, se há uma coisa que o deputado Orlando Morando não é, é machista; pelo contrário, ele é jovem, aguerrido e talvez tenha extrapolado um pouco em sua fala - pelo que pediu desculpas. Ele reconheceu, deu marcha ré no seu carro.

De forma alguma, deputada Marcia Lia, o deputado Orlando Morando é machista. Não estou com ele todo dia, não acordo em São Bernardo do Campo, não durmo lá. A prova pessoal que tenho dele é da sua vivência política e partidária. Quando precisei dele, não houve uma vez, nestes anos todos, que não estivesse com a mão estendida e a porta aberta e, mais do que isso, que não tivesse assumido o papel na defesa das mulheres, em qualquer situação, principalmente na defesa das mulheres com deficiência.

A violência contra a mulher nós já conhecemos, mas a violência contra a mulher que tem deficiência é muito pior, porque acontece na calada da noite e a mulher com deficiência não consegue se defender, e o deputado Orlando Morando tem um papel fundamental nessa história. Portanto, Sr. Presidente, não posso sair deste plenário sem deixar registrado nos Anais da Casa, aos nossos telespectadores da TV Alesp e a quem possa nos ler no Diário Oficial a verdade em que acredito no meu coração e que conheço de perto.

Nobres deputadas, contem sempre comigo na luta pela mulher, sempre, sempre. Temos mamas iguais, temos úteros iguais e temos problemas de mulher, que são todos iguais. A metade da população do mundo é formada por mulheres, e a outra metade, com todo respeito aos homens desta Casa e de fora dela, nasceu das mulheres. Portanto, a mulher de fato é sagrada, mas não podemos dispensar o papel do homem que luta em favor dessas mulheres.

Quero dizer ao deputado Orlando Morando que conte sempre comigo e, tenho certeza, com as mulheres desta Casa também. Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Esta Presidência, em nome de todos os deputados, faz um agradecimento à deputada Célia Leão por suas sábias palavras. A deputada Célia Leão sai engrandecida deste plenário, porque trouxe a todos nós fraternidade, paz e respeito. Saio deste plenário hoje orgulhoso pelo gesto e pela grandeza de dois grandes deputados: Orlando Morando e Ana do Carmo. Parabéns aos dois deputados, parabéns à nobre deputada Célia Leão, que sempre traz a esta Casa luz e sabedoria.

O SR. TEONILIO BARBA - PT - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, quero parabenizar os dois deputados, que tiveram a capacidade e a nobreza para recuar no momento da temperatura mais quente. Isso é natural numa Casa de debates, e gosto muito do debate político.

Esta é minha primeira legislatura, e quero deixar pautado aqui que na semana que vem teremos que retomar esse debate, com mais serenidade e tranquilidade, porque, por mais que pegamos desculpas uns aos outros, sobram algumas rusgas. Algumas coisas que foram ditas aqui, estou pedindo as notas taquigráficas, que sei que são inverdades. Já debati essa questão da Linha 18 Bronze, do ABC, e queremos retomar esse debate.

Quero deixar claro, para quem nos acompanha pela TV Assembleia, que o prefeito Marinho é prefeito de São Bernardo do Campo. Não é dono da Volkswagen, não é dono de comércio, não é dono de mercado, não é dono de serviços. Ele é o funcionário público nº 1 da cidade. A tarefa dele é governar.

Quem contrata e demite é o setor privado. No setor público não se demite de qualquer jeito, há todo um processo administrativo. Os servidores públicos de São Bernardo são celetistas ou estatutários. Algumas coisas estão aqui mal colocadas.

E quanto a esse debate vou, com certeza, na semana que vem, trabalhar sobre os dados econômicos. Vou trazer os dados econômicos, da política econômica aplicada pelo presidente interino da República. Vamos trazer os dados econômicos propostos até agora pelo Sr. Henrique Meirelles, e vamos mostrar de quem é a incompetência pela não construção da Linha 18 do Metrô, no ABC.

Já falei isso uma vez, está registrado nos Anais da história. O Governo do Estado de São Paulo não conseguiu levar a Linha 18 até agora, porque teria que ter feito uma Operação de Crédito, no Tesouro Nacional. Para fazer a Linha 18 até o ABC, tem que haver desapropriação. Se não há dinheiro, é preciso fazer através de uma Operação de Crédito no Tesouro Nacional, ou em instituições financeiras, nacional ou internacional, como o Bid e outras. E aí teria feito. Como não fez a Operação de Crédito em 2014 ou em 2015, a obra está parada, por conta do governo do Estado.

Aliás, diz ele que quer terceirizar as pérolas, quer privatizar as pérolas do Metrô em São Paulo, passar para as empresas privadas. Está na "Folha de S.Paulo" de hoje.

Na semana que vem teremos, com certeza, alguma Ordem do Dia, e discutirei sobre esse tema da economia do governo. Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Quero lembrar ao deputado Teonílio Barba que hoje tivemos aqui uma demonstração de desajuste, e depois de ajuste e de desculpas dos dois. Quero cumprimentar uma pessoa que eu aprendi a gostar, desde o dia que cheguei, a deputada Ana do Carmo, uma boa pessoa, e o Orlando, que é do meu partido, já foi meu líder e de todos.

Quero lembrar ao deputado Barba que não votei no Michel Temer. Votei no Aécio e no Aloysio. Ele votou no Michel Temer. Votou na Dilma e no Michel Temer.

O SR. TEONILIO BARBA - PT - Deputado, votei na presidente Dilma.

O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Não, V. Exa. votou, e levou de reboque o vice-presidente de apoio.

O SR. TEONILIO BARBA - PT - Jamais. Até votaria, um dia, no Michel Temer, se for ele contra o Aécio, contra Geraldo Alckmin, ou contra José Serra.

O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Sr. Presidente, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, solicito o levantamento da presente sessão.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, esta Presidência vai levantar a sessão. Antes, porém, convoca V. Exas. para a sessão ordinária de amanhã, à hora regimental, sem Ordem do Dia, lembrando-os ainda da sessão solene a realizar-se amanhã, às 10 horas, com a finalidade de "comemorar os 75 anos de fundação do Sindicato dos Comerciantos de São Paulo".

Está levantada a sessão.

* * *

- Levanta-se a sessão às 17 horas e 30 minutos.

* * *

10 DE JUNHO DE 2016 81ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidentes: JOOJI HATO e CORONEL CAMILO
Secretário: CORONEL TELHADA

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - JOOJI HATO

Assume a Presidência e abre a sessão.

2 - CORONEL CAMILO

Avalia que há deficiência no ensino de valores à juventude. Menciona conversas que teve com autoridades da Educação acerca da inclusão, nos currículos escolares, de disciplinas relacionadas à educação moral e cívica. Argumenta que todos têm direitos, mas também deveres.

3 - CORONEL TELHADA

Endossa o pronunciamento do deputado Coronel Camilo quanto à ausência de valores na sociedade. Exibe foto do policial militar goiano Renato Simões, assassinado durante o atendimento a uma ocorrência, a qual relata. Acusa a imprensa e muitos políticos de defender criminosos.

4 - CORONEL CAMILO

Assume a Presidência. Concorda com as declarações do deputado Coronel Telhada.

5 - JOOJI HATO

Defende projeto de lei, de sua autoria, em tramitação nesta Casa, que decreta "toque de acolher" para adolescentes em certas circunstâncias. Comenta o caso do garoto Ítalo, de dez anos, morto em confronto com a polícia. Discorre sobre o acidente na Rodovia Mogi-Bertioga, envolvendo um ônibus que levava estudantes universitários para casa após as aulas. Defende a duplicação da rodovia citada. Propõe a liberação do acostamento das estradas para circulação em baixa velocidade.

6 - CORONEL TELHADA

Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.

7 - PRESIDENTE CORONEL CAMILO

Defere o pedido. Apoia o pronunciamento do deputado Jooji Hato a respeito do caso do garoto Ítalo. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária de 13/06, à hora regimental, sem Ordem do Dia. Lembra a realização de sessões solenes: hoje, às 20 horas, com o objetivo de "Prestar homenagem ao 10 de junho - Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas"; e 13/06, às 10 horas, para "Comemorar os 70 anos do Secovi-SP - Sindicato da Habitação". Levanta a sessão.

* * *

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Jooji Hato.

* * *

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com base nos termos da XIV Consolidação do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.

Convido o Sr. Deputado Coronel Telhada para, como 1º Secretário "ad hoc", proceder à leitura da matéria do Expediente.

O SR. 1º SECRETÁRIO - CORONEL TELHADA - PSDB - Procedê à leitura da matéria do Expediente, publicada separadamente da sessão.

* * *

- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

* * *

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Srs. Deputados, Sras. Deputadas, tem a palavra o primeiro orador inscrito, nobre deputado Sebastião Santos. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Ramalho da Construção. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Rafael Silva. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Roberto Moraes. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Professor Auriel. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Gileno Gomes. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Rodrigo Moraes. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Enio Tatto. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Adilson Rossi. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Milton Vieira. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Alencar Santana Braga. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Luiz Fernando. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Ed Thomas. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Antonio Salim Curiati. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Giannazi. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Welson Gasparini. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Jooji Hato. (Na Presidência.) Tem a palavra o nobre deputado Marcos Martins. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Coronel Telhada. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Delegado Olim. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado João Paulo Rillo. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Afonso Lobato. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Beth Sahão. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Analice Fernandes. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Marta Costa. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Marcia Lia. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Neder. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Teonílio Barba. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Luiz Carlos Gondim. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Jorge Wilson Xerife do Consumidor. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Célia Leão. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Itamar Borges. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Pedro Tobias. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Orlando Bolçone. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Edson Giriboni. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Coronel Camilo.